

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL EM SAÚDE
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
(EPSJV/FIOCRUZ)**

Disciplinas Eletivas 2026.2

A Coordenação do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde faz saber aos(as) interessados(as) que estarão abertas as inscrições em disciplinas eletivas do Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde para graduados(as) (AE) e discentes inscritos(as) em outro programa de pós-graduação Stricto sensu (DI) a serem cursadas no segundo semestre de 2026.

1. DISCIPLINAS OFERECIDAS

Disciplina: Introdução à Educação Inclusiva: Contextos, diálogos e perspectivas

Docentes Responsáveis: Anderson Boanafina e Isabella Koster

Carga Horária: 30h

Créditos: 2

Horário: Terça-Feira – 09h a 12h – Quinzenal

Disciplina: Tecnologias Digitais para Educação em Saúde

Docentes Responsáveis: Marcia Fernandes e Sergio Ricardo

Carga Horária: 30h

Créditos: 2

Horário: Terça-Feira – 09h a 12h - Quinzenal

Disciplina: Avaliação em Saúde

Docentes Responsáveis: Ana Reis, Marly Cruz & Sydia Oliveira

Carga Horária: 60h

Créditos: 4

Horário: Terça-Feira – 09h a 12h – Ministrada no prédio da ENSP

Disciplina: Marxismo e Educação em Ciências

Docente Responsável: Ariane Leites Larentis

Carga Horária: 30h

Créditos: 2

Horário: Quinta-Feira – 09h a 12h

Disciplina: Atividade de Pesquisa: Trabalho, educação e saúde nos espaços da reprodução social

Docentes Responsáveis: Anakeila Barros & Marcela Pronko

OliveiraCarga Horária: 45h

Créditos: 3

Horário: Quinta-Feira – 13h a 17h

2. PERÍODO E LOCAL DE INSCRIÇÕES

2.1 - As inscrições serão realizadas no período de 21 a 27 de julho de 2026.

2.2 – A inscrição será efetivada através do envio dos documentos especificados abaixo via sistema SIEF.

2.3 Link de acesso para inscrição: [Plataforma SIEF](#)

3. DOCUMENTOS EXIGIDOS

3.1 – Cópia do currículo Lattes (.pdf);

3.2 - Carta justificando interesse pela disciplina (.pdf);

3.3 - Cópia do Diploma de Curso Superior de duração plena, acompanhado do respectivo histórico escolar (.pdf);

3.3.1 - Portadores de diploma obtido no exterior deverão apresentar cópia frente e verso do documento autenticado por autoridade consular brasileira no país de origem do título e respectivo histórico escolar, ambos traduzidos por tradutor público juramentado no Brasil (.pdf);

3.4 – Declaração de regularidade de matrícula em curso de pós-graduação Stricto sensu (no caso dos candidatos que desejam concorrer na categoria Disciplina Isolada - DI);

3.6- Cópia de documento de identidade e CPF(.pdf);

3.7 – Cópia do comprovante de residência;

4. PROCESSO SELETIVO

Consistirá na análise, pelo(a) docente responsável pela(s) disciplina(s) escolhida(s), do(s) currículo(s) e carta(s) apresentada(s).

5. DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão divulgados até o dia 29 de julho de 2026, no site do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde

(<https://www.posgraduacao.epsiv.fiocruz.br/>)

6. MATRÍCULA

De 30 a 31 de julho de 2026, através das instruções encaminhadas pela secretaria do programa após a divulgação do resultado da seleção.

7. CANCELAMENTO DA MATRÍCULA

A matrícula poderá ser cancelada até o dia 20/08/2026. O cancelamento deverá ser encaminhado por e-mail para a secretaria acadêmica (cppg.epsiv@fiocruz.br).

Rio de Janeiro, 20 de julho de 2026.

Coordenação de Pós-Graduação

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Disciplina eletiva: Atividade de Pesquisa: Trabalho, educação e saúde nos espaços da reprodução social

Professor(a) responsável: Marcela Pronko e Anakeila Stauffer

Horário: Quintas-feiras das 13:30 às 17 horas

Carga horaria total: 45 horas (3 créditos)

Número mínimo e máximo de estudantes: de 4 a 13/15 mestrandos(as).

Ementa: Embasada na Teoria da Reprodução Social, a Atividade de Pesquisa se propõe a ser um espaço sistemático de reflexão e conhecimento sobre as formas concretas como o trabalho, a educação e a saúde são tratadas (nas suas determinações e enfrentamentos cotidianos) em diversos espaços da vida social, que se estruturam sob lógicas caracterizadas pela organização coletiva. A ênfase da proposta se constrói na relação entre reflexão teórico-metodológica e vivência, permitindo a aproximação dos(as) discentes com diversas experiências desenvolvidas por movimentos sociais e organizações populares.

Objetivos: Propiciar a reflexão e o conhecimento sobre as formas concretas como o Trabalho, a Educação e a Saúde são vivenciadas em diversos espaços da vida social, que se estruturam sob lógicas caracterizadas pela organização coletiva.

Metodologia: A atividade se estrutura a partir de um roteiro básico, adaptável às especificidades de cada experiência concreta. Assim, a sequência proposta é a seguinte:

1. Encontro de apresentação da proposta e organização do trabalho coletivo (4 horas)
2. Encontro de preparação geral: debate a partir de textos selecionados sobre a Teoria da Reprodução Social e suas implicações para pensar as determinações e enfrentamentos concretos do trabalho, a educação e a saúde (4 a 8 horas).
3. Encontro de preparação específico: diálogo com lideranças do movimento e/ou organização específica a partir de literatura disponível selecionada (4 horas).
4. Encontro de preparação metodológica: construção coletiva de ferramentas de observação e levantamento de dados e agenda de vivência no espaço escolhido (4 a 8 horas).
5. Vivência: visita organizada em espaço escolhido com agenda de atividades pré-definida (6 a 10 horas).
6. Encontro de elaboração de relatório final: socialização e problematização dos dados levantados à luz da experiência e da bibliografia trabalhada (4 horas).
7. Escrita sistematizada do relatório (8 horas)

Inicialmente foram identificados 5 espaços que poderiam ser vivenciados na lógica proposta. A ideia é que cada um deles (e outros que possam ser identificados posteriormente) gere uma atividade de pesquisa que poderá ser considerada como componente curricular isolado ou articulada com outras atividades sucessivas.

Espaços identificados:

- a. Assentamento da Reforma Agrária (MST)
- b. Ocupação urbana (MTST)
- c. Quilombo urbano
- d. Aldeia indígena
- e. Casa Nem

Avaliação: A avaliação será processual e levará em consideração a participação nas aulas e nas ações de campo, a construção dos caminhos metodológicos, a elaboração do relatório final e sua apresentação para o debate coletivo.

Cronograma de encontros:

AULAS (*)	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA
03/09	Apresentação da proposta e organização do trabalho coletivo	
10/09	Teoria da Reprodução Social e suas implicações para pensar as determinações e enfrentamentos concretos do trabalho, a educação e a saúde	BHATTACHARYA, Tithi (org.) (2023) Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão. São Paulo. Elefante (capítulos selecionados)
17/09	Teoria da Reprodução Social e suas implicações para pensar as determinações e enfrentamentos concretos do trabalho, a educação e a saúde	BHATTACHARYA, Tithi (org.) (2023) Teoria da Reprodução Social: remapear a classe, recentralizar a opressão. São Paulo. Elefante (capítulos selecionados).
24/09	Conhecendo os espaços da Reprodução Social: diálogo com lideranças do movimento e/ou organização	Bibliografia específica sobre a organização e/ou o movimento

01/10	Construção coletiva de ferramentas de observação e levantamento de dados e agenda de vivência no espaço escolhido	BRANDÃO, C. R. (Org.), <i>Pesquisa Participante</i> (8ª ed., p. 9-16). São Paulo, SP: Brasiliense. CADERNOS DO ITERRA. II Seminário Nacional “O MST e a Pesquisa”. Veranópolis, ITERRA, 2007. (capítulos selecionados)
Data a combinar (dia inteiro)	Vivência: visita organizada em espaço escolhido com agenda de atividades pré-definida (dia inteiro).	
Data a combinar	Elaboração de relatório final: socialização e problematização dos dados levantados à luz da experiência e da bibliografia trabalhada	
22/10	Elaboração de relatório final: socialização e problematização dos dados levantados à luz da experiência e da bibliografia trabalhada	
23/11	Entrega de relatório final	

(*) As datas poderão sofrer ajustes em função da definição do espaço de vivência.

Referência Complementares (a ser complementada a partir da experiência escolhida):

CALDART, Roseli e ALENTEJANO. MST, Universidade e Pesquisa. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

NASCIMENTO, Evandro Cardoso do; DENARDIN, Valdir Frigo; QUADROS, Diomar Augusto de. Pesquisa-ação, pesquisa participante e investigação-ação participativa: semelhanças e diferenças. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/acta> ISSN on-line: 1807-8656 Doi: 10.4025/actascihumansoc.v46i3.71874.

THIOLLENT, M. (2011). *Metodologia da Pesquisa-Ação* (18ª ed.). São Paulo, SP: Cortez.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Disciplina eletiva:

Avaliação de Programa e Políticas Públicas de Saúde

Professor(a) responsável:

Ana Reis (EPSJV), Marly Cruz (ENSP) e Sydia Oliveira (IAM/Fiocruz PE)

Data:

04/08/2026 a 01/12/2026

Horário:

Terça-feira, das 8:30hs às 12:30hs

Carga horaria total:

60h

Ementa:

A disciplina apresenta aporte teórico-conceitual e metodológicos do campo da avaliação em saúde considerando suas dimensões sócio-histórica e técnico-operacional. A disciplina é dividida em quatro módulos: bases filosóficas e epistemológica da avaliação; construção da avaliação; modelos e abordagens em avaliação; meta-avaliação, boas práticas e institucionalização do campo. Na disciplina, os modelos e abordagens de avaliação de implementação, de desempenho, de resultado e impacto serão considerados desde a elaboração da pergunta avaliativa, análise de stakeholders, dimensões da avaliação, incluindo a teoria de valoração e o julgamento subjacente, até a meta-avaliação. As diferentes teorias da intervenção e de avaliação, ou seja, de funcionamento, de interação ou atribuição serão consideradas. Também serão abordados os usos e influências da avaliação, os aspectos éticos aplicados ao campo e às boas práticas profissionais, assim como a importância da disseminação dos achados do processo avaliativo.

Objetivos:

Apresentar as bases teórico-metodológicas da avaliação em saúde, enfatizando-se os modelos e as abordagens que privilegiem as boas práticas em avaliação voltadas para a melhoria das ações e sistemas de saúde.

Metodologia:

A disciplina combina, dentro de uma proposta pedagógica participativa, o uso de exercícios e estudos de caso com exposições dialogadas, enfatizando questões problematizadoras do

campo. Está organizada em módulos que abrangem: 1. Histórico e introdução ao campo da avaliação; 2. A construção da avaliação;

3. Os modelos avaliativos;
avaliação e os usos e influências da avaliação.

4.

A meta-

Avaliação:

Participação em sala de aula

Trabalho escrito individual

Apresentação de trabalho em grupo (seminário)

Cronograma:

Módulo I (3 aulas): Bases filosóficas e epistemológicas da avaliação.

04.08.26. Histórico e definição de monitoramento e avaliação em saúde

Marly Cruz (DENS/ENSP/Fiocruz)

Bibliografia:

ANTERO, SA. Monitoramento e avaliação do Programa de Erradicação do Trabalho Escravo. RAP 2008; 42(5):791-828.

CRUZ, R. P; SANTOS, M. P. A; CRUZ, M. M. Atravessamentos da Colonialidade na implementação da PNSIPN: pistas para uma avaliação decolonial. Revista Avaliação de Políticas Públicas, v. 8, p. 86-106, 2022.

DUBOIS, CA; CHAMPAGNE, F; BILODEAU, H. Histórico da Avaliação. In: BROUSSELLE et al (Org.) *Avaliação: Conceitos e métodos*. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2011, p. 19-40.

[FURTADO, JP](#); [VIEIRA-DA-SILVA, LM](#). A avaliação de programas de saúde: continuidades e mudanças. Cadernos de Saúde Pública, 2020; 36(9):e00237219.

GASPARINI, MFV. Bases filosóficas e epistemológicas da avaliação: caminhos a serem trilhados. Revista Avaliação de Políticas Públicas.

Vol. 3, No. 17, 2020:Jan/Jun.

GUBA, E; LINCOLN, YS; The Coming of Age of Evaluation. In: *Fourth Generation Evaluation*. Newbury Park, London: SAGE Publications, Inc. 1989, p.21-49.

11.08.26: Monitoramento e Avaliação em Saúde: Sistemas de Informação como ferramentas estratégicas - Ana Reis (EPSJV/Fiocruz)

Bibliografia:

SANTOS, B.R.P. Gestão da informação na saúde pública: informação em saúde como estratégia para melhoria da atenção básica. Rio de Janeiro: Interciência, 2023.

COELHO NETO, G. C.; CHIORO, A. Afinal, quantos Sistemas de Informação em Saúde de base nacional existem no Brasil? Cad. Saúde Pública, 37(7):1-15, 2021

BORGES, Fabricio Quadros. Gestão da informação no sistema único de saúde. Revista de Administração FACES Journal, 2014.

CARVALHO, A. L. B. *Informação em saúde como ferramenta estratégica para a qualificação da gestão e o fortalecimento do controle social no SUS*. Tempus - Actas de Saúde Coletiva, 3(3):16-30, 2009

18.08.2026 - Modelização de intervenções em saúde

– Angela Casonova (ENSP/Fiocruz)

Bibliografia:

CHAMPAGNE, F; BROUSSELLE, A; HARTZ, Z; CONTANDRIOPOULOS, AP. Modelizar as intervenções. In: BROUSSELLE et al (Org.) *Avaliação: Conceitos e métodos*. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2011, p. 61-74.
LINHARES, SRS; PAZ, E; CARDOSO, G. 'Validação de modelos lógicos para o manejo do tratamento da tuberculose. REBEN - REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, 2020.
SANTOS, EM; CARDOSO, GCP; OLIVEIRA, EA. Modelos e modelização aplicados a avaliações baseadas em teoria. In: *Aprendendo avaliação: modelos e métodos aplicados à processos avaliativos*. Rio de Janeiro: Ed. Cebes, 2023.

VITORINO, SAS; CRUZ, MM; BARROS, DC. Validação do modelo lógico teórico da vigilância alimentar e nutricional na atenção primária em saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 33, n. 12, e00014217, Jan. 2017.

Módulo II (4 aulas): Construção da avaliação

25.08.26 - Estudo de avaliabilidade: análise de *stakeholders*, os contextos (externo e organizacional) e a pergunta avaliativa – Tania Rehem (UNB)

Bibliografia:

CAZARIN, G; MENDES, MFM; ALBUQUERQUE, KM. Perguntas Avaliativas. In: Samico, I; Felisberto, E; Figueiró, AC; Frias, PG (Orgs) *Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais*. Rio de Janeiro: MedBook, 2010, p. 79-87.
MARK, MM; HENRY, GT & JULNES, G. Planning Evaluation. In: *Evaluation: an Integrated Framework for Understanding, Guiding, and Improving Public and Nonprofit Policies and Programs*. Jossey-Bass, 2000, p. 105-139, Cap 5.
BARATIERI, Tatiane et al. Aplicação do Estudo de Avaliabilidade na área da saúde: uma revisão integrativa. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 240-255, Mar. 2019.
PADILHA MA, OLIVEIRA CM, FIGUEIRÓ AC. Estudo de avaliabilidade do Programa Academia Carioca da Saúde: desafios para a promoção da saúde. *Saúde Debate* [serial on the internet]. 2015 [cited 2017 Jun 1];39(105):375- 86. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n105/0103-1104-sdeb-39-105-00375.pdf>.

01.09.26 – As abordagens participativas e colaborativas na Avaliação em Saúde – Santuzza Vitorino (ENSP/Fiocruz)

Bibliografia:

[CARDOSO, GCP](#); OLIVEIRA, EA; CASANOVA, A; TOLEDO, PPS; SANTOS, EM. Participação dos atores na avaliação do Projeto QualiSUS-Rede: reflexões sobre uma experiência de abordagem colaborativa. *Saúde em Debate*, v. 43, p. 54-68, 2019.

COUTO, FF; CARRIERI, AP; CKAGNAZAROFF, IB. Participação na avaliação de políticas públicas: a pesquisa construtivista e a quarta geração de avaliação. *Gestão & Planejamento - G&P*, v. 20, n. 0, 21 mar. 2019.

SUAREZ-HERRERA, JC; VITORINO, SAS. Perspectivas teóricas e práticas atuantes no campo da avaliação participativa em saúde. In: Felisberto, E; Cupertino, F; Cruz, MM; Ferrinho, P. (Org.). *Zulmira Hartz: inovação, humanidade e dinamismo na pesquisa, no ensino, na gestão e na avaliação em saúde*. 1ªed. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2021, v. 7, p. 112-135.

SUAREZ-HERRERA, J.C.; CHAMPAGNE, F.; CONTANDRIOPOULOS, A.P. Novas práticas em avaliação participativa: lições de uma pesquisa avaliativa sobre os conselhos de saúde no Brasil e em Espanha. *Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical*, 2019: S99-S108.

08.09.2026 - Monitoramento, Avaliação e Controle Social em Saúde – Juliana Kabad (ENSP/Fiocruz)

Bibliografia:

BATISTA LE; BARROS S; SILVA NG; TOMAZELLI PC; SILVA A; RINEHART D. Indicadores de monitoramento e avaliação da implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. *Saúde e Sociedade*, v. 29, n.3, 2020.

BRANDAO, P. S; CRUZ, M. M. ; DUARTE, N. I. G. ; GUEDES, F. O. Coalizões de pessoas atingidas pela hanseníase e as estratégias para a translação do conhecimento. In: Marly Marques da Cruz; Isabel Craveiro; Juliana Fernandes Kabad e Santuzza Arreguy Silva Vitorino. (Org.). *Avaliação em saúde redes sociotécnicas e translação do conhecimento*. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2022, v. 1, p. 239-259.

15.09.26. Como escolher modelos e abordagens e como valorar, julgar e construir parâmetros na avaliação – Santuzza Vitorino (ENSP/Fiocruz)

Bibliografia:

ALFÖLDI, F. *La Fabrication des Critères*. In: *Savoir évaluer en Action Sociale et Médicosociale*. Paris: Dunod, 2006.

JANNUZZI, PM. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. *Planejamento e Políticas Públicas – PPP*, n o 36, Jan/Jun, IPEA, 2011.

PATTON, MQ. Contextual pragmatics of valuing. In G. Julnes (Ed.), Promoting valuation in the public interest: Informing policies for judging value in evaluation. *New Directions for Evaluation*, 133, 2012, p. 97–108.

ESHER, A; SANTOS EM; MAGARINOS-TORRES, R; AZEREDO, TB.

Construindo Critérios de Julgamento em Avaliação: especialistas e satisfação dos usuários com a dispensação do tratamento do HIV/Aids. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 17, núm. 1, 2012, pp. 203-214.

(Entrega PRIMEIRO EXAME)

Modulo III (8 aulas): Modelos e abordagens em avaliação (qualidade, acesso, desempenho), resultado (eficiência e efetividade) e impacto

22.09.26 - Avaliação de Implementação de Políticas Públicas de Saúde – Mariana e Gomes e Pollyana Pimentel (IAM/Fiocruz - PE)

Bibliografia:

CHAMPAGNE, F; BROUSSELLE, A; HARTZ, Z; CONTANDRIOPOULOS, AP.; D ENIS, JL. A Análise de Implantação. In: BROUSSELLE et al (Org.) *Avaliação: Conceitos e métodos*. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2011, p. 217-238.

JANNUZZI, PM. Avaliação de programas sociais no Brasil: repensando práticas e metodologias das pesquisas avaliativas. *Planejamento e Políticas Públicas – PPP*, n o 36, Jan/Jun, IPEA,

2011. <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/issue/view/30>

CONNER, RF; FITZPATRICK, JL; ROG, DJ. A first step forward: Context assessment. In: Rog, DJ; Fitzpatrick, JL; Conner, RF (Eds.) *Context: A framework for its influence on evaluation*

practice. *New Directions for Evaluation* 2012; 135:89–105.

LEAL, DR; CAZARIN, G; BEZERRA, LCA; ALBUQUERQUE, AC;

FELISBERTO, E. Programa de Controle da Hanseníase: uma avaliação da implantação no nível distrital. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v.41, número especial, p.209-228, 2017.

29.09.26: A Dimensão do Acesso na Avaliação em Saúde – Vera Lucia Luiza (NAF/ENSP/Fiocruz)

Bibliografia:

CARVALHO, BR; FERREIRA, JBB; FAUSTO, MCR; FORSTER, AC. Avaliação do acesso às unidades de atenção primária em municípios brasileiros de pequeno porte. *Cad. saúde colet.* 26 (4) • Oct-Dec 2018: 462-469. <https://doi.org/10.1590/1414-462X201800040471>.

EMMERICK, I.C.M., LUIZA, V.L., CAMACHO, L.A.B. *et al*. Barriers in household access to medicines for chronic conditions in three Latin American countries. *Int J Equity Health* 14, 115 (2015). <https://doi.org/10.1186/s12939-015-0254-z>

PENCHANSKY, DBA; THOMAS, JW, 1981. The Concept of Access: Definition and Relationship to Consumer Satisfaction. *Med Care*, February, 19(2):127-40.

TRAVASSOS, C; MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 Sup 2:S190-S198, 2004.

06.10.26: Avaliação de Qualidade em Saúde –

Bibliografia:

DONABEDIAN, A. The Definition of Quality: A Conceptual Exploration. In: *The Definition of Quality and Approaches to its Assessment* (Explorations in Quality Assessment and Monitoring, volume I). Ann Arbor, Health Administration Press, 1980. Pgs. 1-31.

FRIAS, PG; COSTA, JMBS; FIGUEIRÓ, AC; MENDES, MFM; VIDAL, AS. Atributos da Qualidade em Saúde. In: Samico, I; Felisberto, E; Figueiró, AC; Frias, PG (Orgs) *Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais*. Rio de Janeiro: MedBook, 2010, p. 43 - 56

DONABEDIAN, A. The Seven Pillars of Quality. *In Arch. Pathol. Lab. Med.*, 114:1115-1118, 1990.

VUORI, H. A Qualidade da Saúde. Texto apresentado no *Seminário de Avaliação dos Serviços de Saúde – Aspectos metodológicos*, OPAS, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, Brasil, novembro (21 a 25) de 1988.

ZENEWTON, LUAA; ANDRÉ DA SILVA GAMA; FLÁVIO LUIZ ARAÚJO DO NASCIMENTO; OLIVEIRA, HFV; AZEVEDO, WM; ALMEIDA JÚNIOR, HJB. Avaliação da qualidade da atenção primária à saúde sob a perspectiva do idoso. Ciênc. Saúde colet. 19 (08) Ago 2014.

13.10.26 - Desenhos e Estratégias de Avaliação de Resultado: os estudos experimentais e quase-experimentais – Luiz Antônio Camacho (DEMQS/ENSP/Fiocruz).

Bibliografia:

CHAMPAGNE F; BROUSSELLE A; CONTANDRIOPOULOS AP; HARTZ, Z. A Análise dos Efeitos. In: BROUSSELLE et al (Org.) *Avaliação: Conceitos e métodos*. Rio de Janeiro; Editora Fiocruz, 2011, p. 159-182.

PESCARINI JM et al. Métodos para avaliação da efetividade de vacinas para COVID-19 com ênfase em abordagens quase-experimentais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(11):5599-5614, 2021. DOI: 10.1590/1413-812320212611.18622021

MARK, MM.; REICHARDT, CS. Quasi-Experimentation. In: *Handbook of Practical Program Evaluation*. WHOLEY, J; HATRY, H.P.; NEWCOMER, K.E. (Eds). San Francisco: Jessey-Bass, 2004, 2nd Edition, p. 126-149.

CANO, I. Os desenhos quase-experimentais. In: Cano, I. *Introdução à Avaliação de programas sociais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 3^a. Edição, p. 69 – 90.

20.10.26: Avaliação de Desempenho em Saúde: modelos e abordagens – Ana Cristina Reis (EPSJV/Fiocruz)

Bibliografia:

REIS, AC; SANTOS, EM; ARRUDA, MR; OLIVEIRA, PT. Estudo exploratório dos modelos de avaliação de desempenho em Saúde: uma apreciação da capacidade avaliativa. *Saúde em Debate*, v. 41, p. 330-344, 2017.

ALBUQUERQUE, AC; CESSE, EAP; FELISBERTO, E; SAMICO, IC; FRIAS, PG. Avaliação de desempenho da regionalização da vigilância em saúde em seis Regiões de Saúde brasileiras. *Cad. Saúde Pública*, 35 (Suppl 2), 2019

VIACAVA, F; ALMEIDA, C; CAETANO, R; FAUSTO, M; MACINKO, J; MARTINS, M; NORONHA, JC; NOVAES, HMD; OLIVEIRA, ES; PORTO, SM; VIEIRA DA SILVA, LM; SZWARCOWALD, CL. Uma metodologia de avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(3):711-724, 2004.

CONTANDRIOPOULOS, AP; TROTTIER, L.H; CHAMPAGNE, F. Improving performance: a key for Quebec's health and social services centres. *Infoletter (Thema)*, v. 5, n. 2, 2008.

27.10.26 - Avaliação Econômica em Saúde – Camilla Aquino (IFPE)**Bibliografia:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Avaliação econômica em saúde: desafios para gestão no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

BROUSELLE, A.; CHAMPAGNE, F.; CONTANDRIOPOULOS, A. P.; HARTZ, Z. (Org.). Avaliação: Conceitos e Métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2011.

DE SOUSA, IM.; DE AQUINO, CAMILLA. M. F.; BEZERRA, ADRIANA. F. B. Custo-efetividade em práticas integrativas e complementares: diferentes paradigmas. *JMPHC - Journal of Management & Primary Health Care*, v. 8, n. 2, p. 343 - 350, 2018.

VIDAL, SA; GUSMÃO-FILHO, FAR; SAMICO, I. Avaliação Econômica em Saúde. In: Samico, I; Felisberto, E; Figueiró, AC; Frias, PG (Orgs) Avaliação em Saúde: Bases Conceituais e Operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010, p. 109-130.

03.11.26 – Avaliação de Impacto em Saúde – Ana Paula Cunha (EPSJV/Fiocruz)**Bibliografia:**

RAMOS, MP; LERMEN, JI; BUSATTO, L; MATOS, J. Avaliação de Impacto de Políticas Públicas: uma experiência com o Projeto Inverno Gaúcho da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista Políticas Públicas*, São Luís, 2010, Vol. 14, n. 2, p. 297-306, jul-dez.

SCARPARO, A et al. Impacto da Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente – sobre a provisão de serviços odontológicos no Estado do Rio de Janeiro. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 4, p. 409-415, Dec. 2015.

10.11.2026 - Meta-avaliação e Boas Práticas em Avaliação

- Egléubia Oliveira (IESC/UFRJ)

Bibliografia:

AMERICAN EVALUATION ASSOCIATION - AEA (2004). *Guiding Principles for Evaluators* Site: <http://www.eval.org/publications/aea06.gpbrochure.pdf>,
SANTOS, EM; OLIVEIRA, AF; TOLEDO, PP; OLIVEIRA, EA; CARDOSO, GCP; JANNUZZI, PM. Metaavaliação: quais padrões de qualidade, porquê, de quem e para quê?. *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 10, p. e101721, 2021.
HARTZ, Z M A. Princípios e padrões em meta-avaliação: diretrizes para os programas de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Set 2006, vol.11, no.3, p.733-738.
WORTHEN, B.R.; SANDERS, J.R. & FITZPATRICK, J.L. Como Avaliar Avaliações In: *Avaliação de Programas: Concepções e Práticas*. São Paulo: Editora Gente, 2004, p. 593-617.
STUFFLEBEAM, DL. CIPP EVALUATION MODEL CHECKLIST, 2001. *Evaluation Checklists Project*. Acesso: www.wmich.edu/evalctr/checklists

17.11.26 – A Abordagem quantitativa e qualitativa e o uso dos métodos mistos na avaliação em saúde – Isabel Craveiro (IHMT/UNL)

Bibliografia:

GREENE, JC; BENJAMIN, L & GOODYEAR, L. The Merits of Mixing Methods in Evaluation. *Evaluation* 2001; 7(1): 25-44.
MERTENS, D. Quantitative, Qualitative, and Mixed Methods. In: *Transformative Research and Evaluation*. New York: The Guilford Press. p. 164-197. 2009.
SANTOS, EM; CARDOSO, GCP; OLIVEIRA, EA. [Uma abordagem conceitual para Métodos Mistos e Avaliação em Saúde](#). In: *Aprendendo avaliação: modelos e métodos aplicados à processos avaliativos*. Rio de Janeiro: Ed. Cebes, 2023. No prelo.
OLIVEIRA, CCM; SANTOS, JLG; NOVAES, HMD. Evaluation of mobile emergency service with the use of mixed method. *Cad. Saúde Pública* 38 (5) 08 June 20222022 • <https://doi.org/10.1590/0102-311XEN096221>

Módulo IV (3 aulas): Meta-avaliação, boas práticas e institucionalização do campo

24.11.25 – Usos e Influências da avaliação em saúde

– Sydia Oliveira (Fiocruz Recife)

Bibliografia:

ABREU, DMF; SANTOS, EM; CARDOSO, GCP; ARTMANN, E.
Usos e influências de uma avaliação: translação de conhecimento? *Saúde debate*, voll.41, n.spe, pp.302-316, 2017

FIGUEIRÓ, AC; HARTZ, ZMA; SAMICO, I; CESSE, EAP. Usos e influência da avaliação em saúde em dois estudos sobre o Programa Nacional de Controle da Dengue. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 28(11):2095-2105, nov, 2012

HARTZ ZMA; MOREIRA E; MATIDA A. Promovendo e analisando o uso e a influência das pesquisas avaliativas: desafios e oportunidades ao se institucionalizar a avaliação em saúde. In: Hartz ZMA; Vieira-da-Silva LM; Felisberto E. (Org.). *Meta-avaliação da atenção básica em Saúde: teoria e prática*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008. p.325-340.

MIRANDA, ES; FIGUEIRÓ, AC; POTVIN, L. Are public health researchers in Brazil ready and supported to do knowledge translation? Cad Saúde Pública [online]. 2020, v. 36, n. 4 [Accessed 1 June 2022]. Available from: ISSN 1678-4464.

01.12.26 – Seminário de Apresentação das Análises Críticas de Estudos Avaliativos

Grupo 1. OLIVEIRA, CM; [CRUZ, MM](#); KANSO, S; REIS, AC; LIMA, A; TORRES, RMC; GONÇALVES, AL; CARVALHO, SC; GRABOIS, V. Avaliabilidade do Programa de Valorização do Profissional da Atenção Básica (PROVAB): desafios para gestão do trabalho. Ciência & Saúde Coletiva (Online), v. 20, p. 2999-3010, 2015.

Grupo 2. UBARANA, J. A.; CRUZ, M. M.; VITORINO, S. A. S. Avaliação da Implantação do Sistema de Controle, Acompanhamento e Avaliação de Resultados (Sistema e-Car) na Secretaria de Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde, no período de 2012 a 2015. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 28, p. 1-12, 2019.

Grupo 3. FIGUEIRÓ, AC; HARTZ, ZMA; BRITO, CAA; SAMICO, I; SIQUEIRA FILHA, NT; CAZARIN, G. Óbito por dengue como evento sentinela para avaliação da qualidade da assistência: estudo de caso em dois municípios da Região Nordeste, Brasil, 2008. Cadernos de Saúde Pública 2011; 27:2373-85.

Grupo 4. CARVALHO, BR; FERREIRA, JBB; FAUSTO, MCR; FORSTER, AC. Avaliação do acesso às unidades de atenção primária em municípios brasileiros de pequeno porte. Cad. saúde colet. 26 (4) • Oct-Dec 2018: 462-469.

Grupo 5. ALBUQUERQUE, AC; CESSE, EAP; FELISBERTO, E; SAMICO, IC; FRIAS, PG. Avaliação de desempenho da regionalização da vigilância em saúde em seis Regiões de Saúde brasileiras. Cad. Saúde Pública, 35 (Supl 2), 2019.

Grupo 6. RAMOS, MP; LERMEN, JI; BUSATTO, L; MATOS, J. Avaliação de Impacto de Políticas Públicas: uma experiência com o Projeto Inverno Gaúcho da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul. *Revista Políticas Públicas*, São Luís, 2010, Vol. 14, n. 2, p. 297-306, jul-dez.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Disciplina eletiva: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS

Professor(a) responsável: Ariane Leites Larentis e docentes do Grupo Interinstitucional e Interdisciplinar de Estudos em Epistemologia (Gl2E2, www.epistemologia.ufrj.br)

Horário: Quinta-Feira das 09h às 12h

Carga horaria total: 30h

Ementa: A disciplina abordará alguns conceitos do materialismo histórico (modo de produção, formação econômico e social, forças produtivas, relações de produção, mais-valia e luta de classes), articulando a visão marxista de Estado, seus aparelhos (ideológicos e repressores) com o desenvolvimento da ciência.

I. Conceitos do materialismo histórico

- modo de produção, formação econômico e social, forças produtivas, relações de produção, mais-valia e luta de classes;
- leis da acumulação do capital;
- gênero, raça, classe e subjetividade no marxismo.

II. Estado e ideologia

- concepção marxista de Estado;
- aparelhos ideológicos de Estado, aparelho escolar;
- crítica à concepção humanista da educação.

III. Ciência como ideologia

- não neutralidade da ciência
- reducionismo e a unificação da ciência;
- darwinismos sociais e a teoria da evolução (eugenia, racismo e colonialismo);
- teleologia na biologia e na história;
- a química no controle dos corpos (medicalização, medicalização do corpo da mulher, reprodução);
- o capitalismo e a química como a ciência da revolução verde (agronegócio no Brasil, agrotóxicos, toxicologia crítica, saúde do trabalhador)

IV. discussão específica de saúde, trabalho e educação profissional em saúde

- determinantes e determinação social da saúde
- ciência e experiência operária; MOI

Objetivos: Debater conceitos centrais do materialismo histórico relacionados ao desenvolvimento da ciência, saúde, trabalho e educação.

Metodologia: Disciplina a ser oferecida com o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química da UFRJ (IQP-724 TÓPICOS ESPECIAIS EM ENSINO DE QUÍMICA VI – MARXISMO E EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS), com aulas expositivas on line ou presenciais.

Avaliação: participação e debate em sala de aula.

Cronograma de encontros: a definir

AULAS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA
(DATA)		

Referência Complementares:

ALMEIDA RV, GARCIA TC, ROSA ACS, NEVES AP, GONÇALVES ES, SANTOS MVC, CAZES PF, VIDAL PJSR, COSTA SKM, ANDRÉ LC, AUGUSTO LGS, RIBEIRO MGL, BOMBARDI, LM, LARENTIS AL. Leitura crítica da conjuntura brasileira à luz das leis do valor e da tendência à queda da taxa de lucro: contribuição ao conceito de colonialismo químico. Crítica Marxista (submetido).

ALTHUSSER, L., Sobre a reprodução, Vozes, 1999.

ARRUZZA, C., Funcionalista, determinista e reducionista: o feminismo da reprodução social e seus críticos, Cadernos CEMARX, 2017. <https://doi.org/10.20396/cemarx.v0i10.10920>

BALIBAR, E., Cinco estudos do materialismo histórico, Vols. 1 e 2. Coleção Biblioteca das Ciências Humanas, Presença e Martins Fontes, 1975.

FANON, F., Pele negra máscaras brancas. Edufba, 2008.

FEDERICI, S., Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva, Elefante, 2017.

_____. Ponto zero da revolução, Elefante, 2019.

HERBST, MH, LARENTIS AL, CALDAS LA, RIBEIRO MGL, CAZES PF, ALMEIDA RV, COELHO TG, COSTA-AMARAL IC (Org). Bachelard e as ciências. Obstáculos epistemológicos no desenvolvimento e no ensino-aprendizagem de biologia, química e ciências sociais. Appris, 2023.

LARENTIS AL, PINA JA, STOTZ EN, CARVALHO LVB, GONCALVES ES, COSTA-AMARAL IC. Relação Biológico e Social: reducionismos presentes e perspectivas para a Saúde Coletiva. In: Herbst MH et al (org). Bachelard e as Ciências: obstáculos epistemológicos no desenvolvimento e no ensino-aprendizagem de Biologia, Química e Ciências Sociais. Curitiba, PR: Appris, 2023. p. 195-223.

LAURELL AC. Ciencia y experiencia obrera: la lucha por la salud em Italia. Cuadernos Políticos, 41:6383, 1984.

LEWONTIN, R. Biologia como ideologia: a doutrina do DNA, FUNCITEC, 2000.

MARX, K. O capital – crítica da econômica política. O processo de produção do capital. livro I, Boitempo, 2011.

_____. O capital – crítica da econômica política. O processo de circulação do capital. livro II, Boitempo, 2014.

_____. O capital – crítica da econômica política. O processo global de produção capitalista. livro III, Boitempo, 2017.

MELO, A., Crítica da ideologia humanista em educação contribuições do marxismo althusseriano. Pimenta Cultural, 2022.

NAVES, M. B., Marx – ciência e revolução, Quartier Latin, 2ª ed, 2008.

PÊCHEUX, M., FICHANT, M. Sobre la história de las ciencias, Siglo XXI, 1971.

SILVA LB, BICUDO V. Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: discutindo conceitos e perspectivas. In: Santos, TVC; Silva, LB; Machado, TO (Orgs.). Trabalho e saúde: diálogos críticos sobre crises. Rio de Janeiro: Mórula, 2022. p. 115-131. Disponível em: <https://arca.fiocruz.br/items/8d7f5814-2268-4423-9c55-53be85b3fc30/full>.

STOTZ EN, PINA JA. Experiência operária e ciência na luta pela saúde e a emancipação social. Rev Bras Saude Ocup. 42:e12, 2017.

WALLACE, R., Pandemia e agronegócio: doenças infecciosas, capitalismo e ciência, Elefante & Igra Kniga, 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ
ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

Disciplina Eletiva: Introdução a educação profissional inclusiva: contextos, diálogos e perspectivas

Professor e Professora responsáveis: Anderson Boanafina e Isabella Koster

Horário: 08h30-12h30 (terça-feira) - Quinzenal

Período¹: de **04/08 a 08/12/2026**

Carga horária total: 30 horas/aula (2 créditos)

Ementa:

De caráter introdutório ao tema, a disciplina visa apresentar e debater os principais aspectos do atual contexto da inclusão no âmbito da educação profissional, abordando: fundamentos teóricos e legais; principais conceitos em educação inclusiva ampla, das necessidades educativas especiais à diversidade; a inclusão na educação profissional, das políticas à gestão do ensino; alguns recursos tecnológicos; acessibilidade – acesso, permanência e êxito; nova práxis docente.

Objetivos:

- Conhecer os principais documentos legais, diretrizes e conceitos de educação profissional e dos processos de inclusão;
- Identificar os indivíduos do processo de inclusão, compreendendo cada necessidade educativa especial e a diversidade no contexto educacional;
- Conhecer e discutir oportunidades para a efetiva inclusão na educação profissional;
- Analisar de forma crítica os métodos de inclusão a partir de vivências, documentários e relatos de experiências de pessoas com necessidades educativas especiais;
- Refletir sobre a função e possíveis caminhos de formação docente para uma educação profissional inclusiva.

Metodologia:

Por intermédio de uma abordagem crítico-social, a disciplina congrega a análise crítica dos documentos oficiais e dos textos de referência sobre a temática, associando-os com relatos de experiências, técnicas de sensibilização e visita acadêmica em espaços especializados de formação. As aulas serão desenvolvidas de forma interativa buscando a participação qualitativa, reflexiva e crítica dos discentes no desenvolvimento das atividades, perpassando por questões que envolvem o acesso, a permanência e o êxito no contexto da formação para o trabalho viabilizando, principalmente, a produção de conhecimentos na direção de uma práxis educativa emancipadora, cooperativa e de respeito a diversidade.

¹ Poderão ocorrer ajustes nas datas previstas no cronograma

Avaliação:

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem acontecerá de maneira dialógica, oportunizando momentos de reflexão tanto para o discente, quanto para o docente. Será considerado o percurso desenvolvido pelo discente ao longo da disciplina, sua participação na aula, leitura e análise dos textos e envolvimento nos trabalhos/atividades propostas. Todas as atividades serão realizadas, preferencialmente, em grupos. Como trabalho final, será solicitado a produção de um texto, no formato básico de artigo, abordando temas estudados. Além do atendimento às normas e regras de elaboração e estruturação de um trabalho acadêmico, será considerada a apropriação de conceitos, a dimensão crítica-reflexiva sobre conteúdos ministrados e as vivências na disciplina. O texto poderá ser produzido em grupo, de até 4 discentes, devendo ser enviado ao docente no prazo máximo de até 30 dias após o último dia de aula.

Cronograma de encontros:

AULAS	CONTEÚDO	BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA
Parte I: Apresentação da disciplina Parte II: Educação Profissional e Tecnológica Dia 04/08 (Anderson/Isabella)	Parte I - Apresentação da disciplina: plano de aula; dinâmica das atividades; orientações sobre o processo avaliativo. Parte II – Educação Profissional e Tecnológica: princípios legais, organização e diretrizes; conceitos; educação profissional em saúde.	CIAVATTA, Maria. O ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral. Por que lutamos? Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v.23, n.1, p. 187-205, jan./abr., 2014. BOANAFINA, Anderson; BOANAFINA, Lilian; WERMELINGER, Mônica. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde na Rede Federal de Educação. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 73-93, jan.,2017. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº. 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 06 jan. 2021. Seção 1, p. 19
A diversidade que nos faz <i>ser humano</i> Inclusão e diversidade: grupos vulnerabilizados Dia 18/08 (Isabella/Anderson)	Breve histórico da Educação Inclusiva; Bases legais; Conceitos fundamentais e terminologias. Educação e formação para o trabalho Atividade em sala com os textos	BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm BRASIL. Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2016 Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia; FONTES, Rejane. Educação inclusiva & educação especial: propostas

		que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. Educação, [S. l.], v. 32, n. 1, 2007. MANTOAN, M. T. E. A Educação especial no Brasil: da exclusão à inclusão escolar. Pedagogia ao Pé da Letra. mar. 2011.
Ações Afirmativas na Educação Dia 01/09 (Ricardo Costa – UFRRJ)	Políticas de Ações Afirmativas	A definir
Inclusão e diversidade: grupos vulnerabilizados Dia 15/09 Com participação convidados a definir	<i>Política de Equidade Étnico-Racial e de Gênero</i> <i>Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência</i>	A definir
Inclusão educacional: acesso, permanência e êxito Dia 29/09	Desconstruindo as barreiras Apresentação de vídeo com debates em sala. Roda de conversa Trabalho em grupo	BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm CIRÍACO, Flávia Lima. Inclusão: um direito de todos. Revista Educação Pública, v. 20, nº 29, 4 de agosto de 2020. MOSCA, Julia Finley. A menina que pensava por meio de imagens: a história da cientista Temple Grandin. Ed. Nversinhos. São Paulo, SP, 2021
Recursos tecnológicos e a acessibilidade Dia 13/10 (Carolina Sacramento)	<i>Workshop: A aplicação de recursos tecnológicos e a acessibilidade</i>	FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Saúde da Pessoa com Deficiência - informes. Guia de acessibilidade na comunicação: acessibilidade na comunicação para atenção integral à saúde das pessoas com deficiências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2022. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/53473 FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Comitê de Acessibilidade e Inclusão. Guia de Acessibilidade para as Ações Educativas na Fiocruz / Tatiane Rezende Nunes de Souza... [et al.] – Rio de Janeiro, RJ: Comitê Fiocruz pela Acessibilidade e Inclusão das Pessoas com Deficiência, Fiocruz, 2021. Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/2/guia_de_acessibilidade_para_asacoeseducativas_na_fiocruz_vfinal.pdf FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça da Fiocruz. Política de equidade étnico-racial e de gênero da Fiocruz / Fundação Oswaldo Cruz. Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça da Fiocruz. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2023. Disponível em:

		https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos_2/documento_politica_de_equidade_final.pdf
A profissionalização da pessoa com deficiência no Brasil: contexto e perspectivas Dia 27/10 Com participação convidados a definir	Pessoas com necessidades específicas; Conceito de trabalho colaborativo; Práticas pedagógicas inclusivas; Apoio do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas Trabalho em grupo	PEROVANO, Laís. Práticas Inclusivas no Ensino Técnico. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2019. TREVISAN, S.; ZILLOTTO, D. Políticas de inclusão de estudantes com deficiência nos institutos federais do Rio Grande do Sul. Educação e Pesquisa, v. 49, p. e254398, 2023. MAGALHÃES, Dayana; MARQUES, Welisson; CASTAMAN, Ana. Educação Profissional e Tecnológica: considerações sobre a perspectiva inclusiva das pessoas com necessidades específicas. Revista Exitus, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e 022051, 2022.
Inclusão e diversidade no trabalho em saúde Dia 10/11 (Isabella) Com participação convidados a definir	Trabalho em saúde na perspectiva da inclusão	SILVA TNR, ALONSO CMC. Pessoas com deficiência, desenvolvimento sustentável e trabalho: da invisibilidade para a prioridade? Rev Bras Saude Ocup [Internet]. 2025;50:eddsst4. Disponível em: https://doi.org/10.1590/23176369/18724pt2025v50eddsst4 VAZ, D. V., GARCÊZ, R. L., SILVA, H. A., & ALMEIDA, L. A. D.. (2025). Concepções de deficiência de profissionais de saúde em formação e em exercício: um estudo qualitativo. <i>Ciência & Saúde Coletiva</i>, 30(2), e09662023. https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.09662023 AMORIM, Annibal; GERTNER, Sonia; Shcolnik, Fernanda; COSTA, Lais. et al. A indisciplinada leveza de ser: é possível falar de deficiência pr' além da normatividade? <i>Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais</i> ISSN 2238-3565 v.10, n.3, p.1-23, outubro, 2021 – Edição Especial Conflitos Territoriais e a COVID-19. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/12406
Nova práxis docente: educação profissional inclusiva Dia 24/11	Perspectivas para a formação docente; Docência integradora; Novos espaços de formação.	GLAT, Rosana. Desconstruindo Representações Sociais: por uma Cultura de Colaboração para Inclusão Escolar. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 24, n. spe, p. 9–20, 2018. BOANAFINA, Anderson.; WERMELINGER, Mônica. A formação docente nos Institutos Federais e a Educação profissional em saúde. RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade, v. 5, n. 8, p. p. 175-192, 25 maio 2020.
Dia 08/12	Trabalho em grupo	

Visita Acadêmica em Instituição de Ensino Especializado INES Data a definir	Atividade de Imersão Planejamento e Estrutura de Ensino	O agendamento depende da disponibilidade da instituição. Portanto, a data será informada posteriormente (participação por adesão).
---	--	--

Referências Complementares:

AMORIM, Annibal; GERTNER, Sonia; SHCOLNIK, Fernanda; COSTA, Lais. et al. A indisciplinada leveza de ser: é possível falar de deficiência pr' além da normatividade? **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais** ISSN 2238-3565 v.10, n.3, p.1-23, outubro, 2021 – Edição Especial Conflitos Territoriais e a COVID-19. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/12406>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA) et al. **DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

BOANAFINA, Anderson; OTRANTO, Celia. **Da consciência à docência: desafios da educação profissional no Brasil**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2022.

BOANAFINA, Anderson; SACRAMENTO, Carolina; MACIEL, Carina Elisabeth; COSTA, Ricardo. **Ações afirmativas na Pós-Graduação: práticas, saberes e vozes**. CRV, Rio de Janeiro. 2024. Acesso: <https://educare.fiocruz.br/resource/show?id=xqpCfFN>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, nº 248, Seção 1, p. 27.833, 23 dez. 1996

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica**. Relator Luiz Fernandes Dourado. Parecer CNE/CP nº 2/2015 aprovado em 9/6/2015. Despacho do Ministro, publicado no **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, de 25 de junho de 2015, Seção 1, pág. 13

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica, Coleção Educação Superior em Debate**; v. 8, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/documents/186968/489018/Forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores+para+educa%C3%A7%C3%A3o+profissional+e+tecnol%C3%B3gica/998485af-7fd3-4981-8be0-b4a834080d19?version=1.4>

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GLAT, Rosana. **Educação Inclusiva: Cultura e Cotidiano Escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007. Disponível em: www.livrebooks.com.br/livros/educacao-inclusivacultura-e-cotidiano-escolar-rosana-glat-ldurs34uuwgc/baixar-ebook.

GRANDIN, Temple; PANEK, Richard. **O cérebro autista: Pensando através do espectro**. Tradução: Cristina C. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.

KUENZER, Acácia. Sistema educacional e a formação de trabalhadores: a desqualificação do Ensino Médio Flexível. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 57-66, jan. 2020.

MANTOAN, Maria. Teresa. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MELO, Amanda *et al.*. **Acessibilidade no IHC 2021: relato de experiências**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/livros/index.php/sbc/catalog/view/87/384/655-1>

NASCIMENTO, Franklin Costa do; FARIA, Rogério. A questão da inclusão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a partir da Ação TEC NEP. In: NASCIMENTO, Franklin Costa do; FLORINDO, Girlane Maria Ferreira; SILVA, Neide Samico da (org.). **Educação profissional e tecnológica inclusiva: um caminho em construção**. Brasília, DF: IFB, 2013. p. 13-23.

Disponível em: » <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/article/viewFile/185/86>

OLIVEIRA, Otair Fernandes de. Ações Afirmativas na Pós-graduação brasileira: percursos e reflexões preliminares a partir da experiência da UFRRJ. In SISS, Ahyas (Org). **As comissões de heteroidentificação étnico-racial no sistema de cotas no acesso às instituições de ensino superior públicas federais: implementação e atuação**, Nova Iguaçu, Opaas, 2022.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA TNR, ALONSO CMC. Pessoas com deficiência, desenvolvimento sustentável e trabalho: da invisibilidade para a prioridade? **Rev Bras Saude Ocup [Internet]**. 2025;50:eddsst4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/23176369/18724pt2025v50eddsst4>

VAZ, D. V., GARCÊZ, R. L., SILVA, H. A., & ALMEIDA, L. A. D.. (2025). Concepções de deficiência de profissionais de saúde em formação e em exercício: um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, 30(2), e09662023. <https://doi.org/10.1590/1413-81232025302.09662023>